

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *a crítica*

Class.: 423

Data: 17.02.85

Pg.:

A INVASÃO CONTINUA

Impunidade transforma Roraima em mar de lama

Enquanto em Manaus, a Superintendência da Polícia Federal e a Delegacia da Funai alegavam não ter novas informações sobre a invasão à reserva Yanomami, uma fonte bem informada e segura do Território de Roraima garantia, ontem, que esta não era a primeira vez que a área era invadida, pois, em 1976, cerca de 400 garimpeiros penetraram na reserva e foram expulsos pelo então governador Ramos Pereira.

A fonte, também, garantiu que o problema gerado é por falta de punição aos responsáveis, que não são outros senão o ex-governador, brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, envolvido no assassinato de um jornalista, em 1982, um ex-secretário de Planejamento do Território, Pires da Nóbrega, a vereadora Lourdes Pinheiro, o ex-gerente do Banco do Brasil, em Boa Vista, de nome Ladeira e o empresário Altino Machado.

Ontem, chegou a notícia de Boa Vista de que as incursões à região dos Yanomami continuavam, pois todo o dia de ontem um grupo de 40 garimpeiros se preparavam num local da capital do Território para seguir para a serra dos Surucucus.

Mais tarde, chegava uma outra informação de que dos 5 aviões, que estavam detidos, 4 já foram liberados apenas com os pilotos.

OS FATOS

A fonte segura de Boa Vista, ao relatar como ocorreram e ainda ocorrem os fatos, disse que tudo começou em 1976, quando teve início a exploração por garimpeiros da serra dos Surucucus, acobertados por uma pseudotirma exploradora de nome Além do Equador, envolvendo como sócio o gerente do Banco do Brasil, em Boa Vista, de nome Ladeira e o secretário de Planejamento do Governo Ramos Pereira, Aires da Nóbrega.

DEMISSÃO

Também, em 1976, em ação conjunta do governador Ramos Pereira com o Ministério do Interior, foi decidido o fechamento do garimpo, que naquelas alturas já abrigava cerca de 400 garimpeiros.

Em obediência a um ato do Ministro do Interior, Rangel Reis, determinando o fechamento, o governador Ramos Pereira, usando a Polícia Militar, promoveu a evacuação de todos os garimpeiros da área, que naquele momento exportava cassiterita, via aérea, destinada a Manaus. Nessa ocasião, diz a fonte, o

governador Ramos Pereira tomou medidas, inclusive administrativas, demitindo o secretário Aires da Nóbrega, do Planejamento, acontecendo o mesmo com o gerente do BB, Ladeira, após comunicado feito à direção do banco em Brasília.

EM BRASÍLIA

Ainda em 1976, houve uma reunião em Brasília, com a participação do presidente da Funai, representantes do Conselho de Segurança Nacional, e Ministério das Minas e Energia e o governador Ramos Pereira, em que ficou decidido que a substituição do garimpeiros fosse feita pela Companhia Vale do Rio Doce, porque se tratava de uma empresa sólida, em condições técnicas e financeiras e que futuramente poderia deixar algum bem e interesse para o Território, ligando Boa Vista a Surucucus, numa extensão de 300 km.

Embora a decisão tenha sido de alta cúpula, informou a fonte, a empresa relutou em ir para Roraima e iniciar a prospecção e começar seus trabalhos, o que só foi feito dois anos depois e por imposição do Conselho de Segurança Nacional, iniciando com a instalação de um escritório em Boa Vista, e, em seguida, enviando uma equipe de prospecção à serra.

ERA OTTOMAR

Em 1979, Ramos Pereira deixa o Governo do Território, assumindo o brigadeiro Ottomar de Souza Pinto. Nessa ocasião, a Vale do Rio Doce, que já relutava em permanecer na área, propôs a passagem de concessão de exploração da área ao Governo do Território, que de pronto aceitou, e para ser explorada pela Companhia de Desenvolvimento de Roraima - CODESAIMA, na verdade sem condições técnicas e financeiras, o que ficou confirmado com o passar do tempo, pois nada realizou e nenhuma punição foi dada. "A Vale se retirou e o Território perdeu sua única oportunidade de explorar a área e dar uma sustentação econômica ao Território", afirmou a fonte.

Mais adiante, a fonte afirmou que para não dizer que não foi feita nada, o secretário de Planejamento, que fora demitido no governo anterior por exploração irregular, foi nomeado diretor da Companhia de Transporte Urbano de Boa Vista.

Ela diz também que Ottomar, quando assumiu o cargo, levou uma série de pessoas do Nordeste, principalmente, inclusive a atual vereadora, Lourdes Pinheiro, ex-presidente da Câmara Municipal de Boa Vista, eleita com o apoio de Ottomar e sua esposa, e então secretária de Ação Social do Território, tornando-se uma das amigas mais íntimas da esposa do governador, senhora Marluce Pinheiro.

O esposo de Marla de Lourdes Pinheiro, que no momento é uma figura poderosa no Território, inclusive proprietária de uma rica fazenda, possuindo até campo de pouso, ainda é sócio da empresa SPA, de terraplenagem, cujos negócios escusos com o Governo do Território, devido a fácil influência da vereadora, foram denunciados pelo jornalista João Alencar, assassinado no dia 2 de dezembro de 1982. Os próprios agentes da Polícia Federal, que atuaram no inquérito policial, concluíram que o responsável pelo crime tinha sido o próprio Ottomar de Souza Pinto, cuja exoneração do cargo de governador do Território pode ter ocorrido em consequência do crime, mas não foi punido, e o processo ainda corre na justiça, em Brasília.

Com relação ao empresário Altino Machado, a fonte de Boa Vista disse que por trás da sua figura existem vários crimes de morte dentro de garimpos, como são acontecidos em Acari e Rosa de Malo. Ele explora a empresa de táxi aéreo Equador e, no momento, mudando a sua razão social para Carbonary.

Altino Machado é uma das pessoas de maiores amizades do secretário de Segurança do Estado do Amazonas, cel. Henrique Lustosa, disse a fonte, o que se supõe que os crimes de Acari e Rosa de Malo serão apurados e punidos, como o de Ottomar de Souza e outros envolvidos em crimes na região amazônica.

Finalmente, a fonte ao analisar os fatos recentes ocorridos em Roraima, disse que a impunidade é mais nociva à sociedade do que os próprios crimes, porque incentiva a que outros façam a mesma coisa.

E a não exploração da área dos Surucucus pela Vale e os levianos recolhimentos de encargos da Companhia do Território, sem a menor condição, deixou o Território numa mancha de pobreza e, conseqüentemente, todas as irregularidades que estão ocorrendo, como a recente invasão.